

MANEJO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DO PACIENTE NEONATO COM FENDA PALATINA – RELATO DE CASO

Management and Surgical Treatment of the Neonate Patient with Palatine Finger - Case report

Aline Braganholo Lustoza¹; Leticia Kamari Belli da Silva²; Yasmin Simone Cheiran Vezaro³; João Filipi Scheffer Pereira⁴

Palavras-chave: Anomalia congênita. Palatosquise. Pneumonia.

Introdução

O palato é uma estrutura localizada na porção dorsal da cavidade oral, sendo responsável pela sua separação da cavidade nasal e orofaríngea (Silva et al., 2006). Uma vez não ocorrendo a fusão correta entre as prateleiras palatinas, desenvolve-se uma abertura denominada de fenda palatina. Nessa condição ocorre uma comunicação anormal entre as cavidades oral e nasal, expondo dessa forma o paciente a infecções. Animais acometidos manifestam problemas respiratórios como histórico de tosse, espirros e dificuldade respiratória. Neonatos manifestam dificuldade na sucção e drenagem de leite pela narina. Seu diagnóstico é atingido quando na inspeção visual da cavidade oral é identificada abertura no palato (Slatter, 2007). O animal acometido, somente deve passar por procedimento cirúrgico quando este obtiver condições adequadas para serem submetidos à anestesia geral (Ribeiro, 2005). Os dois procedimentos mais utilizados para o reparo são deslizamento de abas bipediculadas e sobreposição com técnicas de retalho (Fossun, 2014). O objetivo deste trabalho é relatar o manejo e o tratamento cirúrgico de uma paciente com a fenda palatina e as complicações proporcionadas por essa anomalia.

Relato de caso

Uma fêmea neonata da raça Bulldog Francês foi encaminhada à Clínica Veterinária UTP, diagnosticada com abertura dos palatos duro e mole. A matriz tinha histórico de dois partos anteriores com filhotes com fenda palatina. Recebeu manejo diferenciado logo após o nascimento, o leite materno era administrado por uma sonda oronasal a cada duas horas e era realizado o estímulo urogenital com algodão embebido em água morna para simular o contato da mãe e estimular a defecação e micção. Uma semana depois começou a receber leite sintético para filhotes. Apesar do cuidado com a passagem da sonda, a paciente apresentava regurgitação, que foi se intensificando e com um mês e 15 dias, devido à dificuldade respiratória, foi realizada a primeira intervenção

1 Curso de Medicina Veterinária, UTP

2 Curso de Medicina Veterinária, UTP

3 Curso de Medicina Veterinária, UTP

4 Professor Orientador, UTP

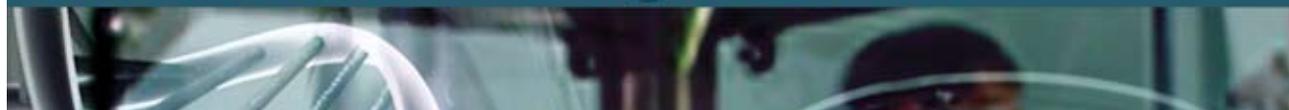
cirúrgica. Foi aplicada a técnica de von Lagenbeck, que segundo Fossun (2014) faz incisões liberadoras ao longo das margens da arcada dentária, elevando a camada mucoperióstica em ambos os lados do defeito com um elevador periosteal, evitando danificar as artérias palatinas maiores, fazendo a aposição das margens da mucosa oral ou do periósteo à margem do defeito com sutura sepultada descontínua, deslizando as abas mucoperiósticas, elevando-as em todo o defeito e realizando suturas interrompidas simples, deixando o palato duro desnudo perto das arcas dentárias para cicatrizar por segunda intenção. No pós-operatório foi administrado tramadol para alívio da dor, amoxicilina com clavulanato, ciprofloxacina e inalação para o tratamento da pneumonia aspirativa. Uma semana depois, a paciente apresentou deiscência dos pontos. Foi realizada uma segunda intervenção cirúrgica, utilizando a mesma técnica e colocação de uma sonda nasogástrica biocompatível. No segundo pós-operatório a paciente estava muito debilitada. Na avaliação de dor o grau era elevado, o que levou a equipe a optar pela eutanásia.

Discussão

A maioria dos neonatos com fenda palatina é incapaz de fazer a sucção efetivamente e morre logo após o nascimento. A contaminação na cavidade nasal com saliva e alimento, sinais de rinite e outras infecções respiratórias são comuns, como pneumonia (Fossun, 2014). Por isso é importante avaliar a cavidade oral dos filhotes logo após o nascimento. Quando identificado é necessário separar da matriz e iniciar um manejo diferenciado. Como mostrado neste caso, apesar do início imediato das intervenções, houve muitas complicações, demonstrando o quão complicado é manter um paciente com esse agravo. Raramente ocorre a cicatrização espontânea de fendas orais principalmente quando o diâmetro é extenso, sendo o tratamento cirúrgico o mais indicado. Contudo em alguns casos, o insucesso na correção cirúrgica está relacionado à cronicidade e ao estado de saúde do animal (Souza, 2007). Apesar do procedimento cirúrgico ter sido realizado aos 45 dias de vida, o sucesso do tratamento foi prejudicado pela extensão da área afetada e o estado geral da paciente, que apresentava pneumonia aspirativa e não estava respondendo ao tratamento com antibiótico. Animais que são submetidos ao tratamento cirúrgico com êxito apresentam prognóstico bom, enquanto em casos de não reparação do defeito e persistência de rinite e pneumonia por aspiração o prognóstico é ruim (Lacerda, 2013). No caso apresentado, como a paciente já apresentava quadro de pneumonia pré-operatório e estava bastante debilitada, o prognóstico foi desfavorável e a paciente submetida a eutanásia.

Conclusão

É importante explicar para os proprietários e criadores sobre a anomalia, para evitar cruzamentos consanguíneos e retirar de reprodução as matrizes que apresentem histórico de crias com fenda palatina. É uma doença de difícil manejo do neonato e baixo índice de sobrevivência.



Referências

FOSSUN, T.W. Cirurgia do Sistema Digestório. In: Elsevier, editora. Cirurgia de pequenos animais. 4º ed. 2014. p 398 – 404.

LACERDA, A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 1. ed. São Paulo: Mosby, 2013. 175 p.

RIBEIRO, E.M.; MOREIRA, A.S.C.G. Atualização sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiais e palatinas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 18, 31-40. 2005.

SILVA, M.R.; ALEIXO, G.A.S.; SÁ, F.B.; COELHO, M.O.C. Redução de fenda palatina secundária em um gato. Ciência Veterinária nos Trópicos, v.9, n. 2/3, p.97-101, 2006.

SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 814 p.

SOUZA, H.J.M. Oclusão de fístula oronasal crônica utilizando a "U"-Plastia da mucosa palatal em gato. Acta Scientiae Veterinariae, v. 35, n. Supl 2, p. 474-475, 2007.